## <u>O</u> <u>PARAHYBANO</u>

## 06 DE OUTUBRO DE 1892

## DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

## Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anne I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A 60 rs. Avulso do dia...... 100 rs. Do dia anterior. . . . . . . . . .

PARAHYBA DO NORTE QUINTA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1892

CAPITAL. - Por tres mezes. . . . . Interior e Estados-Anno. . . . .

Sem. . . 8\$000-Trim. .

ASSIGNATURAS

38000 148000 48000 N. 184

## A eleição

p que foi a eleição de 7 de setembro senão a confirmação de uma verdade proclamada desde os tempos do imperio, verdade que mais e mais se accentua nos dias desta incipiente republica, que de tal governo só conserva o nome, desde que firma-se na pratica de todos os vicios e abusos que deturpavão a instituição derrocada a 15 do novembro, e que terão a força para deitar por terra, como disse um dia, em arroubos de cloquencia, o desembargador Trindade, essa republica que principia por onde acabou à nionarchia constitucional representativa no Brazil?

A verdade a que nos referimos é esta: Para que o Brazil progredisse careciamos menos de reforma de lei e de instituições, do que de uma unica, poderosa e essencial reforma a dos nossos co tumes.

Viciados pelo emprego dos meios com que procurava manter uma grande somma de absolutismo na monarchia temperada, a cuja sombra vivemos por mais de meio seculo, permanecerão e por muito tempo predominarão os mesmos costumes, á conservarem a maxima somma de absolutismo, embora sempre vergastado, nas exhibições da-republica presidencial, que se retempera com melhor accentuação na affirmação de todos os vicios do passado, mais correctos e augmentados.

Serão longos os dias de soffrimento, porque não ha ahi lei humana alguma capaz de operar a reforma, que somente nos advirá com a instrucção e acurada educação nacional, de que tanto se tem descurado, cevando-se o povo\_no espectaculo indecente da deturpação continua dos melliores e mais sãos principios.

Mas, nem porque assim acontece, deveremos desanimar e perder a esperança do levantamento de uma geração nova, cheia de virilidado e alentada de verdadeiro patriotismo, para salvar-nos deste estado de atrophiamento em que nos a chamos; e é por isto mesmo que lutamos no presente em ordem a preparar essa geração do porvir.

Não é possivel que se firme de pá, como era e è para desejar, uma instituição governativa que se proclama o prototypo dos governos humanos, quando vimol-o falseada em sua base.

Temos de nome o governo do povo pelo povo, que dizem chamado a tomar immediata o franca participação na geroncia dos negocios publicos por meio da escolha livre daquelles a quem deve o mesmo povo conferir o mandato, para que sejão os seus interesses satisfeitos no meio da correlação de todos os interesses que se chocão no seio da communhão, cada qual eivado dessa somma de egoismo solicitanto de sua preponderancia; entretanto o mandato não passa de uma ficção, do uma mentira, porque a pretexto de uma elevação de conhecimentos, que não assistem as massas, ahi se lovanta o poder dos usurpadores cujo mais egoistico interesse a reduzir o povo a somente pensar pelo pousamento delles e a querer pelo que olles querem.

sompre amparada em leis de antemão proparadas para essa torpe attingrucia. como vimos o collaborrimo e nunca desantado regulamento Alvim, primeira nota dissonauto nesso coro de harmonias qua proclamava a republica sahida do, banho das aguas luatrass, componentes balho limpo, da eleição do dis. 7 de

nal manifestada em livres comicios eleitoraes.

D'ahi a continua sequencia da deturpação do voto popular, pela indebitá intervenção do governo no processo eleitoral, como aconteceu no escandaloso comicio de 7 de setembro entre nos, -tanto-mais escandaloso quanto foi elle presidido por um cidadão que não tinha como aiad, não tem competencia legal para governar o Estado da Paranyba, e que agarrou-se a cadeira governamental como a unica taboa do salvação que livracia do naufragio eleitoral a candidatura repul siva e antipathica do sr. Alvaro Machado a presidencia do mesmo estado.

Esão estes os exemplos educadores do povo, para melhorar os nossos costu-

E amanha os intitulados eleitos do povo irão sanccionor a indecento falsificação, a que tão impropriamente chamaso elcição de 7 de setembro.

ANTONIO BERNARDINO.

## Um conselho

◆**全**接级的资**>** 

Mais alguns dias para o passado e sahiremos d'esta bem amada pasmaceira do costume para contemplar, com a estupidez de nossa insaciavel curiosidade, o que ahi se preconisa com certo interesse, mas que ha de passar como as precedentes, nulla, chata, mesquinha e improductiva—a reunião dos eleitos do povo parahybano.

Dizer hoje que esse facto, que se aproxima, traz comsigo o renascimento das esperancas populares n um futuro mais sorridente, pelos beneficios que por ventura tenham de ser amassados em um dos compartimentos do thesouro publico ao som da verbiagem dos nossos lycurgos, é simplesmente reproduzir um logar—commum, abaixo de pulhice e mentir descaradamente a consciencia intima.

Não descobrimos, ao correr do raciocinio, elemento algum em que se devam fundar as nossas esperanças por mais uma reunião, no anno que está a findar, da ex-assembléa con stituinte e, ora, ordinaria do Estado da Parahyba.

Afora poucos, muito poucos dos srs. deputados, que, estamos cortos, continuarão a manter, como ató hoje o têm feito, os fóros de independencia da illustre representação estadal, tudo mais correrá perfeitamente, a contento da politica do sr. Alvaro Machado e ao sabor da critica dos curiosos.

Certos como estamos de que para D'ahi a compressão ao voto popular, la maioria dos legisladores parahybanos o poder é o poder, quasi que despensavamos a representação d' esso acto, se não fosce uma necessidado imperiosa, inadiavel o essencial dar o ultimo sacramento ao tra-

engrenagem da mentira convencional, que a linguagem politico-official, designa pelo nome de nossa constituição politica.

Não é que a necessidade consista em accommodar os nossos interesses de povo futuramente autonomo, como se diz que seremos sob o novissimo-regimen, senão no avolu mamento do nosso criterio para jul gar mais alguns caracteres publi cos, que naturalmente exhibir-sehão, em adiantamento a alguns outros-que-jà temos escalpellados.

Com a autonomia nada adiantaremos, porque a autonomia presu põe abastança, e tudo nos indica que tarde ou nunca sahiremos do ramegão da miseria, a não ser que a retroactividade dos decretos da epocha tendão a supprir, debaixo do ponto de vista economico, as e nergias do Estado que as seccas, e mais do que ellas, os Alvaros des baratam. Ao passo que muito se nos offerecerá colher, no que diz respeito a historia dos nossos-ho mens, do areopago que se annuncia porquanto, quando mais não seja ficar-nos-ha gravada na memoria a lembrança de umas tantas galvani sações de sentimentos e uns tantos quebramentos de espinhas medulares, por effeito de curvaturas grosseiras... e incompativeis com o apuro que parece ir attingindo, nestes ultimos arrancos do seculo, a déa da democracia.

ha de ser a proxima sessão da nossa assembléa o o faremos fundados simplesmente nos elementos de previsão -se é possivel prever alguma cousa—que nos offerece mesquinhamente a phase de descemmunaes imprevistos politicamente accentuada de algum tempo a esta parte.

Os trabalhos começarão, com certeza, como todos os trabalhos dos corpos deliberativos, desordenada e atabalhoadamente. O objectivo principal dos nossos legisladores—da maioria d'elles bem entendido-é a collocação definitiva na primeira curul do Estado, do sr. Alvaro Machádó; depóis do que quasi mais nada restará provor por jarto da assembléa, porquanto o sr. Alvaro, eleito presidente d'esta terra, permanecerá accumullando, l além do executivo, em que se tem revellado de maior força, todos os outros poderes a constituir para normalisação do nosea vida social.

Para o resto, isto 6: para a confecção das leis complementares da constituição de 30 de julho, com dispór a assembléa do trez longos mezes, ainda assim nada conseguira porque para legistar em bem do estado 4 preciso alguna conca que

curgos—criterio—e sabemos que o criterio da assembléa-entenda-se a maioria – dissolveu o o máo humor do preposto do sr. marechal Floriano, quando, sem geito e arte, mas com repellões e máos modos, obrigou ao illustre desembargador Trindade a ceder um pouco de sua independencia, consentindo na escamoteação de um artigo de lei, votado na sessão constituinte, para c fim de moralisar mais ou menos o pleito de 7 de setembro...

E depois... tudo ficará terminado perfeitamente sem leis para a administração dos publicos negocios e sem verba para mantença de nossa autonomia.

Entretanto a não do Estado singrará em mar de rosas, porquanto conforme o juiso do sr. deputado Santa Cruz, para a cruz do nosso infortunio encontraremos excellento remedio no boi fonte unita de todo o nosso progresso.

Assim, pois, que os nossos legis- briand Bandeira de Mello não se enten, ladores não se dêem ao luxo de gas- dem, e como sejam ambos deputados. tar palavreado durante trez mezes. e voltem quanto antes aos seos domiclios, onde cumprirão o maior dos deveres civicos, incruentando a creação do gado váccum, para honrar eternamente a memoria do sr deputado Santa Cruz.

ARTHUR ACHILLES.

## Seja-nos licito prejulgar o que Politica de Campina Grande

45KDHE+

politica não è estranho o sr. tenente coronel João Lourenço Porto, deputado estadal, parece que não está nada satisfeito com a politica do sr. Alvaro, 🛛 como so deprehendo de um artigo publicado no n. de 1 do correute e assiguado pelo seu director o sr. José Martius.

Na opinião do sr. José Martina as autoridades de Campina Grande «são uns nerconariós do poder autoritario de que alguem se acha investido por circumstancias furtuitas, destas que não se explicam» e accrescenta o sr. Martins que «foga do contacto dellas como so fo se de um animal virulento o damninho.» Evidentemente aquelle-alguem 6 o sr. Alvaro Machado.

Especialisando, diz o director do «Campinonse» quo o juiz do direito da comarca «è um cangaceiro, am juiz apai xonado que não tem pejo do vomitar insultos publicamento contra outras - autoridades por mão estarem a moreé dos seus desvarios e que merece o dospreso publico, apesar de não ignorar elle mais o que seja despreso publico e desmorelisação.»

O promotor publico e sumponto desmoralisado» etc.

E termin i assim o artigo:

« E' desta qualidade a política do se. Chat cauberrid. Elle, elden de sua trobitual pervaccidado do gento deseja ser a gradavel ao actual governo, como a todos os outros quo a esta force de seco dendo, perspis bem rashe tove o tenento e monel Frammo Carriquando em um galves Rolim

do cadauloso rio intitulado opinião nacio-[setembro, para que se complete a fallece inteiramente aos nossos ly-[dia destes atirou-lhe este cruel sarcasmo: Dr., sua ponta fura em todo tempo,

« Tem disposição para tudo o deputado nullo, até para dizer que o dr. Eugenio, aquelle que deu-lhe collocação aqui, e um doido desas rato, e que portanto, não o acompanha!!!

« Não me assusto por tão pouco, pois elle é capaz de maiores infamias. »

-Ein um outro artigo edictorial, mas não assignado, encontramos este spedacinho:

«Ja tem o publico testemunhado o juiz de direito e promotor pu lico percorrendo as ruas da cidade armados de revolver, faca e cacete, acompannados de praças do destacamento a procura de incautos e infelizes jurisdicionados; foi assim que fundaram uma officia i de processos, que acreditamos não escapar á ninguam por mais cauteloso que seja; e è assim que em pouco tempo havemos de nos achar inscriptos no rol dos culpados o com o nome de reos de policia. com tauto que seja consumado o acto de perversidade cujos protogonistas desse drama tragico é um sr. Bernardo Eindolpho de Mendonça, vinde do Estado de Alagoas, educado na escola autoritaria do ex-senador Jacintho de Mendonça, e um promotor publico vindo do Rio Grande do Norte, educado nos fundos de uma botica e que mada pesca de jurisprudencia e com seu genio richoso subscreve o que lhe dita o patrão. »

Sem duvida está feita a scisão no partido republicano do 🖰 ar. Alvaro 🔸 em. Campina Grande: os srs. tenente coronel João Lourenzo Porto e dr. Chatenueremos qual dos dous receberá o lençe

Pare o Recife, onde foi tratar de negocios de seu particular interesse, seguio hontem o nosso excellente collega Arthur Achilles, cuja demora n'aquella cidade serà de noucos dias.

Boa viagem e breve volta.

O Norte de Fortaleza narra assim uma seena do pugilato que se dera na assembléa do Ceará:

«Uma dessas scenas que fazem O «Campinonse», a cuja orientação entristecer a todos quantos de coração se interessam pelo aperfeiçoamento da sociedade, pelo respeito as leis e conveniencias sociaes, acaba de ter logar hoje, no recinto de nossa assembléa, onde dois deputados amigos do governo, degladiando se em lucta de morte, trouxeram o lucto e o terror ao scio da sociedade e da familia.

Virufentamente accusado da tribuna o deputado Araoso pelo deputado Valente, aguardou aquello occasião em que este the passava proximo, o accommettendo o travaram lucta, de que resaltou sair e deputado Valente gravemente ferido por um golpe de manopla de ferro sobre a fronte, em direcção d'una olho, quo lho desfection o deputado Arnoso.

Segundo informação que nos doram. Valento o Arnoso so achavam. armados, aquelle de faca e rewolver, e este do rewolver o manapla de ferro.

Terminada a lucta, continuaram os trabalhos da casa, como se reinasso alli paz e alegria.»

Thepais do entru em exercicio do curgo de chefe interio e do servico sanitario do exercita neste estado, o se, de. José Ferncisco da Silva Mello visitou ochospital mislitar, quartet do 27 e gavernador do **esta**do. S. S. mustran -se agradicelmente impressionado com a ordem e aceio que encontron na haspital, å earga do illestra dr. Cor-

A' passeio seguio hontem para o Recife o illustro dr. Joaquim Gou-

de outubro de 1892,

O Secretario da Junta.

João F. de D. e Costa.

Aviso aos Navegantos

De ordem de Illustre ci-

O Secretario

Benjamin Lins.

## MAMANGUAPE

Escrevem-nos dessa localidade em data de 23 de mez findo:

O promotor publico Gaspar Maranhão, aqui entrou debaixo de foguetes, musica academico que nunca se matriculou na e muito alcatrão em desabafo de odios academia, foi objecto da trosa dos jurados políticos, constituindo-se desde aquelle e dos curiosos; nenhuma accusação fez, momento juiz do coronel João Rodolpho. leu somente o libello dos processos e como o povo em seu bom senso, lhe quando dizia duas palavras engasgava-se chama? Continue, pois, sr. dr. Diogo, e fazia horriveis caretas, sendo preciso o a processar nossos amigos o a enrique-Campello ou o dr. Diogo, presidente do cer o sr. Campello presenteando-lhe o tribunal, servir de ponto tirando-o da diffi- engenho Gamelleira das infelizes orphas cuidade !

No dia 14 quando foi submettido a jul- em 13 contos reis e hoje do feliz compragamento o processo do réo Mauoel Luiz dor por 1:303500) réis!!! Outr'ora o dr Honorato, o dr. Diogo ordenou ao escri- Diogo affirmava que o negocio do arvao que não lesse a pronuncia do juiz rendamento d'aquelle engenho ao genre municipal, que foi lida pelo mesmo pro- do Campello era uma ladroeira e deu até motor como accusação aquelle rão, des- uma sentença contra o mesmo, da qua portando a hilaridade dos jurados e do aggravou elle para a relação, e hoje co publico a leitura do nome do juiz que i mo se mudaram os tempos, (passaram-se proferiu aquelle despacho!

Campello, por quem è cegamente dirigido, podendo-se avaliar a que mãos está não ignora ninguem desta cidade. ontrogue a justica publica desta infeliz 'comarca ! E o sr. major Alvaro não en contra um mogo formado que possa desempenhar tão importante cargo e asse- lista de eleição. "gurar os direitos da sociedade maman guapense, que mais concorre para as rendas do Estado! Desde que por desgraça nossa, esse governador inventado, se encartou, não se sabe como, no governo deste infeliz Estado, em sua faina de tudo desmoralisar, com tanto que arranque deste infeliz povo os desoito suntos cubigados tocou com mão sacrilega no templo da justica e para fina politicos collocou na maioria das comarcas promotores leigos do quilate de Gaspar.

O juiz municipal fundado no art. 61 da constituição federal não recebeu a denuncia dada pelo dito promotor contra o tenente-coronel José Roberto por ja tersido este processado pelos mesmos factos por queixa de Manoel Honorato; deste despacho recorres Gaspar fundado no aviso de 1855, sobre consulta do promotor publico da comarca de Pastos Rames no Estado do Maranhão (está nos autos) para o dr. Diogo, juiz de direito interino, o qual mandou que fosse ac- em breve voltará, o illustre sr. dr. Francis- de 7 de setembro na secções de Arueiras ceita dita denuncia, allegando em sub- co de Gouvea Cualia Barreto. stancia que se devia processar de novo pelo mesmo facto o tenente-coronel José Roberto, visto não ter sido absolvido pelojury! Entretanto o artigo 61 da logares. constituição federal diz :- « As decisões

dos juizes e tribunacis em materia de sua I. competencia perão termo aos processado e as questões, » estabelecendo a esta regra duas excepções com relação ae habeas-cornus e a espolio de estrangeiros a Poi encerrada a 18 do andante a ter- O dr. Diogo, poróm, que se tornou ins ceira sessão do jury desta comarca tando trumento do Campello, quer que de novo sido julgados quatre raos, que forão to- se processe o tenente-coronel José Rodos absolvidos! Foi um verdadeiro ju- berto para satisfazor paixões politicas Que devemos esperar de um juiz que

do finado Prado, propriedade avaliada uns tres mezes) s. s. consente na renda das Completamente ignorante, sem nen- legitimas das orphas no valor de mais de

huma habilitação, tendo uma duella de seis contos por 800\$000 reis sem precemenos, esse pobre moço e objecto de der as formalidades legaes, som ser dito escarneo e instrumento inconsciente do dinheiro recolhido ao cofre, sendo aqui mesmo gasto, no mesmo instante, como Fique certo que bradaremos sempre e sempre, citando só factos para que veja

## GLOSANDO

MOTE

o publico como se porta esse juiz caba-

O Gama sempre amuado

Por taboca haver tomado.

Por ter soffrido desgosto Que tortura ao torturado Se vé sombrio em palacio O Gama sempre amuado. Sobre o Machado descança, De viva desconfiança, Um olhar apaixonado, Aguardando occasião De lhe dar um pescoção Por taboca havor tomado t

O PILOTO.

ha tempo para Itabayanna afim de convales- valeram a fraude que fizeram na eleição cer de encommodos de saude e para onde Comprimentamol-o.

Dizem-nos que alguns dos empregados das obras do melhoramento do porto e que

### GCHALG



O meo boi está na cava, Quem quizer provar-lhe a raivà Escava, uiva, dispara Foz-se em pedaços a vara Tumba! Toreiro, segura o toco, Aguenta! Ferra o bicho mais um pouco Na venta! Olha que o touro te envia

Ao diabo!

Toureiro, com bizarria Aorabo! BLAS. Natuba

Escrevem-nos dessa comarca em data de 25 do mez findo.

«No dia 19 deste corrente chegaram anio Campos e Manoel Aureliano, con'i :- i ido por Manoel Tuli, aquelle nomeado dos suburbios. As autoridades sanitarias, à presidente da intendencia, este como de- vista da recrudescencia da epidemia, publi- dos para funccionar. legado desta infeliz comorca digua de me\_ hor sorte, e no mesmo dia o presidente tomou posse por sie deo posse no 2º ingale criminoso, diz o Manoel Talù, que é o mentor do Campos e foi quem redizio a acta, que assim procedia segundo as cossos, mórmente os excessos alcodicos. Sahiu instrucções que lhe havia dado o dr. Al-Deve-se evitar o resfriamento com o maior Saldo

Dinoa disse que a posse era illegal, e então mandaram chamar o Campos e no preciso : combater a diarrhéa, fazer parar os dia 23 tomaram nova posse perante o 20 vomitos é aquecer o enfermo. Alvaro tivesse dado semilhante instructa de fallar a verdade, e mire-se o dr. Al-lem um litro de agua. nomeações isto porque a gente da ponta! não tem aqui influencia e nem pessoal.

cias d'esta comarça. Vergonha!! lafange que só falta morrer de desgosto indo pela agua, pela roupa e pelo vestuario. por ter sido apeiado, disendo cheio de mas não se transmitte pele ar.) Acha-se nesta cidade donde se retirara amargura sos seus amigos que não lhes

> e Natuba. Governo maldito!! Atè outra vez.» Sahiu ante hontem as 4 horas

The same of the sa

-Foi talvez por isso que conseguiu ven-

maços... Vejam.

gada à alfinete.

sa allemã.

- Olhem, o seu dinheiro está aqui no bol- nunci clos pela emoção.

-Estão aiuda com a cinta de papel, pre- visitar a casa.

maria isso mania... Son maniaco, à men I de Incto e de terrôr.

-Pois bem; von conserval-os assimildesmentida.

cárno instrucções que julge opportuno re-

lervida recentemente da segurança absolutendente e 1º substituto, e este acto ille- ti. So se deve empregar tal agua para fi- Existia oricar pão e lavar legumes. Antes de comer, a gente deve lavar as i mãos com sabao. São parigasos todos os ex-1

Qualquer diarrhea, qualquer perturbação Estando aqui o tenente coronel Jovino intestinal são suspertas : deve se chamar o l Primeiros cuidades a dar aos doentes - E

4º Para combater a diarrhés, administr substituto demettido Josè Pereira de se-lhe de quarto em quarto de hora, tres guerra, reunidos hoatem sob a presiden Albuquerque. Não acredito que o dr. colhéres de sopa da seguinte liminada : [cia do sr. dr. Gomes de Castro, resolveacido lactico, 10 grammas; xarope de assucar, 90 grammas; alconlatura de laranja, ção, tanto mais quanto o Tulu não gos: grammas. Essa composição deve ser posta cional, lavrando a proposito um manifea

2. Para deter os vomitos administrem varo neste espelho e veja a que gente se-lhe pedacinhos de gele ou bebidas gazo olle entregou o destino desta comarca. zis, e, de hora em hora, dem-se-lhe vinte dr. Alvaro Machado, dirigiram os alum-Os empregados não querem acceitar as gottas do seguinte elixir : Elixir paregori-A. Para aquecer o enfermo, dem-se-lhe

hebidas quentes e alcodicas, café puro, ponco carregado, com aguardente, chà embora diga alguem ahi na capital que o quente com rhum, grogs. Fricções seccas Campos e Manoel Tulu são as in luca- energicas. Envolver o corpo em cobertores de la. Collocar em roda do enfermo botijas com agua quente ou tijolos aquec 1304. (O germen da diarrhéa choleriforme é Agora uma noticia sobre o capitão Ca- contido nas dejecções dos enfermos, matefrias fecaes e comitos, transmitte-se sobre-

Fora da capital e dos suburbios, a epide- tant, sempre subserviente aos mia està reinando no Havre e em Ruão. Em Londres, houve casos fataes de cho- poderosos!-(Assignados) Villelera a bordo de navios procedentes de Ham- roy, Gomes de Castro, Guabirá, Meira, burgo. O Dr. Ehorne, medico em chofo da Nogueira, Alberto Percoto.» commissão de hygiene, declaron que taes casos erão devidos ao cholera asiatico. Os l doentes erão emigrantes russos.

Em Hamburgo e Altona, a epidemia esta revestindo caracter muito intenso; mas\_as tinham sido despedidos voltaram aos seus da tarde deste porto o vapor de autoridades tomão energicas providencias guerra «Madeira» com destino ao para a debellar. Em Antuerpia, appareceu ha dias o cho-

Uivo de morté

Ogando à noite non cão uiva assim no

I la-se alguma consu de las dolorese, que

assemelha se aos solucos de um homem.

Ouvindo-o, os espiritos os menos su-

A crença popular quer que esse nivo as-

signale a aproximição da morte que vem

Infelizmente raras vezes essa crença

uivava de morte !

### DIVERSAS

O novo livro de Zola.—E' sabido que Zola, o celebre chefe da escola natura- depois de arrebentar em Hamburgo, d'ahi lista, està a reunir dados para um novo ro- le que se vai propagando mance, que não se intitulara O Dr. Pascal, como se dizia, mas simplesmente, Lourdes. Bremen já não aceitão emigrantes russos a Afim de ajuntar documentos, foi elle em bordo. romaria a Lourdes, e os jornaes parizienses l andão pejados de ártigos, resumindo as impressões que receben durante aquella su disita. Assistio a diversas curas defronte da

gruta milagrosa; vio passoas, que não po dião se mexer, erguerem-se de repente : Valtan dalli muito commavido e pretendo nintar, no futuro romance, o movimento neo mesmo dia que Juiho; Dezembro no mesmo -catholico, preconisado peto Sr. de Vogue, que Setembro; Fevereiro, Março e Noveme a nova attitude política aconselhada por i bro começam no mesmo dia de semana :

Leão XIII O cholera. - Escreve de Pariz o con respondente do Jornal do Commercio: - « A terrivol epidemia vai alargando a su: esphera de acção e apoderando-se da Euro

Em Pariz, durante a 33º semana do anno derdo-se, ao todo, 1,977 obitos, em vez de 957 na semana antecedente, e em vez de 890, I teem o mesmo calendario cada 28 annos. que é a média ordinaria desta quadra do anno. Esse excedente de mortalidade é devi- também por periodos de 11, 11 o 6 annes. lo principalmente à diarrhéa infantil, cuja total 28 annos. frequencia excepcional é attribuida ao calor l que tem reinado. A diarrhéa infintil causou 18 ohitos, em vez de 157 na semana anto qui vindo da capital o capitão Jose Anto- cedente, e em vez de 130, que é a médi ordinaria da estação. Da apidemia choleri ofme morrerão 22 habitantes da capital e 2

> Medidas preventivas - A agua potavel de ve ser objecto de attenção especial: a agua Dia 4

> > (Saldo existente

## A BANDEIRA

lera, e já se suspeita que ha algung cason

Pareceprovado que a epidemia està vindo

da Russia a todos os portos europêos, e que,

Os vapores do Norddeutscher Lloyd de

Caprichos de Calendarie.

O calendario tem curiosidades pouco co-

Nenhum seculo pode começar em quarta-

O mez de Outubro principia sempre na

mesmo dia de semana que Janeiro : Abril no

emquanto que Maio, Junho e Agosto prin-

cipiam em di is distinctos entre si e distinc-

E-tas regras não tem applicação aos an-

O anno ordinario acaba sempre no mesmo

Por ultimo os aunos repetem-se, isto 4.

Sem projuizo d'esta regra fixa, repetem-se

Devem ter comeco amanha as sessões da

E' provavel que haja numero de deputa-

195;461\$494

----

195:5818494

195.5318494

21.0\$000

**50\$0**0**0** 

CAIXA ECONOMICA

assembléa do estado que tinham sido addia-

das em vista da eleição presidencial.

Uma fotha européa publica :

nhecidas.Eis aqui algumas :

feira, sexta, nem sabbado.

tos dos mais mezes do anno.

dia da semana com que principiou.

Os alumnos da escola superior de ram oppor-se a mudança da bandeira nato que será publicado amanha.

Ao governador do estado da Parahyba nos o seguinto telegramma:



« Pezames vossa conducta questão bandeira. Degenera. do discipulo Benjamin Cons-



# FOLHETIN

L. SAZIE E G. GRISON

--

-20'315'0

TRADUCCIO DE A. CRUZ CONDEIRO JUNIOR

PRIMEIRA PARTE

----

A phenix dos genros (Continuação)

-Como ! exclamou a Sra. Bertin vol tando-se vivamento para a filha; recusas dansar com o marquez ? -O Sr. de Montgerbois me desculpará

minha mài. -Nada ! Levanta-te e ouve-me!.. Vai Joanua obedeceu á sua mái, acceitou o heacodo marquez e entros no salão, à fren-

te do grupo de dansadores. -O marquez està bastante nervoso! servou uma senhora. - Ora !... Por mais rico que se seja não é agrade vol perder dinheiro.

- A cono do noivado deve tambem misse Ketty, deve estar contente com a sua rompondo bruscamente o encanto da nuelo- sua! ---- esse imbedit do visconde que the fat

I fallar do Sr. Varlay? O marquez é como cutra qualquer... Meus pobres, sim ! eu... não pode supportar o caixa do mea | - Seus pobres ? marido... Não sabemos porque, mas a nós Sim, minhas senhoras. Todo o dinheiro ambos elle é antipathico ao ultimo grão. | que ganho ao jogo ponho n'um mealheiro-A Sra. Bertin ter-se-hia provavelmente a reserva dos desgraçados-tal qual me estendido mais sobre o caixa, que, como dão, maço por maço, nota por note, cartuvé-se, não tinha a felicidade de agradar- cho por cartucho, e n'esse dinheiro não tolhe,—si o commandante Castillac não tives- co mais até que d'elleprecise para dar a alse entrado n'esse momento no seu pequeno gum pobre diabo.

-Minha senhora, the disse elle, a sua cer o marquez. festa està esplendida, felicito-a, com mil vergas!... Ser-me-hía sobremodo agrada- so, dobrado como elle m'o deu, em quatro vel ficar até o fim, creia; mas retiro-me e l venho pedir-lhe que me desculpe. -Ja vae deixar-nos, commandante ? per-

zuntou a Sra. Bertin.

-Com pezar... Mas essa viagem de mesmo, como estão vendo na caixa dos po-Bordeaux até aqui... Sabe, o caminho de bres, atè que chegue a sua vez de ser ti- nivou e esgaravatou o chão, quasi sempre imais mortas que vivas, suffocavam e pre-O CRIME DA RUA LAFFITE feiro não é o meu forte... Quando se està rado para aliviar uma miseria... Tenho vem a noticia de que um parente ou um paravam-so para fugir. acostumado com o mar, o solavanco dos um grande escrupulo de tocar n'esse di- amigo deixou-nos para sempre. waqons mata um homem.. Em vez de cons- abeiro para outro fim qualquer. truirem esse endiabrado caminho de fetro l' seria cem vezes melhor que tivessem cava- le ! I do um bom e largo canal que permittisse! vir n'um navio de Bordeaux & Paris!... Eh! ch! assim eu viajava todos os dias. Em summa, estou moido, minha senhora, como dizem os parisienses, são tão origi- orchestra cessou de tocar e peço que me desculpe... Tenho a honra mes!.. Mas estou prosando de mais!.

le comprimental a. -Està desculpado, commandante Besejaria ver Bertin, mas não é possiel encontral-o... Dé-the fembrancas...

i Vel-o-hei amanhà... Boa noite, minhasse- rythmo embriagador de uma deliciosa val- mula, que elle procurava tornar firme. -Mas espere... Tenho uma cousa a lo.o... Como poude hater o marquez ?

dimcers.

perguntar-the griton a Sra. Bertin deten- harmoniana que divide todas as valsas -Ora !... en tinha os frumphos, joga- da vertigem dos primeiros passos, permitte sar. va e. . : ganhava . . . Não é das cousas mais sos dansadores atirarem-se no torbilhão | - Não ria-se, marquez ! disse-lhe gravecom um novo ardor.

🔠 🛦 orchestra chegára a essa parte lenta e 🖯

I narece ser o repouso nacessario que, depois

wodo.!Oue querem ?... Os meridionaes. I

Minhas senhoras, tenho a honra de com-l

E sahia, atravoasando o salão de dansa e

Estava o illido e impressionado como os

mente Joanna. A morte adeja pela visi- ton anda o sen nive plangente, -nivo de -Ganhou-lhe bem boulta quantia, disso De repente, dominando a orchostra o ubança, telvez sobre a nesea propria ca- morte,

-Men Deus ! exclamon Joanna, comtanto que não pare em nossa casa a morte que ' --Ora! tudo isso não passa de uma le-l desviando se dos pares, que, voltagyam, ao genda ! disse o marquez com uma voz tre-

. Os que dansavam intercomperam-se e

-Legenda, sim ! continuou ello, listo- l rias de gente velha! Continuemos a dan-

dià, fez-se otivir no meio do toda squella : ---Sacegne t., E' sigum cho vagabando -- Bu to não lo tão contente como em fosta, de toda aquella alogria, um projon- que ladra a loa !

E. dirijindo se aos musicos, ajuntou: gado e sinistro nivo... Era um cão que i -Toque a orchestra!.. Um galope, depressa, um gaiope i .. Ninguem teve a coragem de mover-se,

nem musicos, nem dansadores. Todos os corações pulsavam angustiados. Escutavam si, do lado de fóra, o smistro uivo do cão fazia-se ouvir ainda. No meio d'esse silencio e parecendo vir de detraz da grande porta do salão echoou persticiosos não podem deixar de ser de- um segnado nivo, muito mais prolongado, muito mais doloroso que o primeiro. D'esta vez foi geral o terror. Os grupos

desorganisaram-se, as moças atemorisadas, corriam para junto dos pais, procurando abrigo e protecção. Das salas de jogo acudiam convidados e No dia immediato à noite em que o cão as senhoras que cercavam a Sra. Bertin,

Estavam anciosos e todos tinham medo. sem procurarem discutir nem combater Por isse todo o mundo no baile ficou -Isto é bello, neuto bello, commandan- impression do quando esse mvo, fazendo- esse sentimento. De repente no grito de horror escapou se ouvir de repente e dominando lo rumôr l

-Não; é um habito!.. Muita gente cha- da festa, ench u o resplandescente palacete de todos os peitos offegantes. Foi logo um salve-se quem puder geral! Pela porta principal do satão acabava de entrar um housem, coherto de saugue o do taspecto medonho.

Vestido simplesmente com um trais do dormir, tinha o olhar desvairado como o de um logeo e os exbellos brancos emara-A sua roupa, o seu rosto, as mãos, tudo festava horrivelmendo manchado do sui-

Era Baptista, o velho criado de contianca do Sr. Bertin que vimos dormindo junran cofre nos o criptórios do banco. - Acompanhava-o o seú cão Ribl.

Vendo toda ngu dla gent , o animal sol-

(Contlana)

Movimento do hospital do dia 5 em o dia que se procedeu a elei- 1 de contrato de la Candieiros, o que tem vindo de

de Outubro. Existiam Entrou Falleceo

Ficam em tratamento

Vapor da Europa

O vapor inglez «Mariner» achaestará em cabe lello nestes poucos dias onde descarregará 252 tonel do que seguirá para Natal.

Pelo ultimo vapor do sul chega ram para a Thesouraria de Fazenda cem contos em notas de 20\$. 10\$, 5\$, 2\$, e 1\$.

## INEDICTORIAES

Companhia de Tecidos Parahybana

CHAMADA DE CAPITAL

ta Companhia, de conformidade lecimento sob a razão social de com a resolução da directoria, a Alverga & Irmão. realizar, atè o dia 15 do corrente, a 6.\* entrada de 10 / ou 20\$000 por acção, em mão do Sr. director thesoureiro, Adolpho Eugenio Soa-

Parahyba, 4 de Outubro de 92. Antonio Pinto Guedes de Paiva.

Director Secretario

Mirauto as prezentes linhas, jornal politinanciras, um artigo, com a epi- le exercicio de 1892, incorgraphe—Ainda a eleição de 7—em rendo os contribuintes que da os votos obtidos, pelos candieleitoral do municipio de Bananei- multa de 100/"; de janeiro roba, e maças, doces, sendo giu a quarenta, sendo pela meza eleitoral telegraphicamente aug- vida a cobrança executiva- a arroba, tragão dinheiro. mo me ache ligado para com os la de50 de, nos termos do de 1892. illustres cidadãos de que se compoz a dita meza, já pelos laços de art. 38 do Regulamento n.º parentesco, e já-pelos sentimen- 43 de 28 de maio ultimo. tos de amizade, que aos mesmos me ligam, não posso deixar de vir pela imprensa protestar contra a ordem do cidadão Inspecinverdade de semelhante noticia. tor d'esta Repartição. pudemos-suspeitar, pois excepto!

POLHETIM

JULIO DE GASTYNE

---

---

TERCEIRA PARTE

O FINANCEIRO LANTIN

---

 $\mathbf{X}\mathbf{X}\mathbf{I}$ 

(Continuação)

Vendo-o aproximar-se Paulina levantou

se automaticamente, por assim dizer, e

com os braços estendidos, aproximou-se

Era seu filho !.. Como lhe parecia bel

Os sous olhos pareciam ter ficado majores

Quando elle comprimentou-a e a seu ro

to abriu-se para sorrir-lhe, ella esteva qua-

si a soltar um grito de felicidade. Juig ju

os seus esplenderes e gradiações.

que se abria diante de si o céo com tonos

O seu coração como que reconforten se

Paulina não responden. Não podra fallar,

Marcos mostrou-se sorprehendido com a

Do novo perguetoù A si proprio quem po-

dia ser essa mulher da modos tão singuis -

lo! Como comprehendia que o amassem!.

para melhor vel-o.

ção, o Illustra sr. Major João an 61 tonio Ferreira, e a este controel'mos, como homem que preza sua l 1 dignidade, sendo incapaz de dizer 61'o que não viu; talvez seja a calumnia, inventada pelos os srs. redactores, aos quaes provoco, para declinarem o nome de seo informante, assim of izendo pretense em descarga no porto do Recifee do com ducumentos irrefragaveis. desmascaral-os provando a inver- Capitão do porte, fiço sci- do o seu antigo estabelecimentodade de semelhante calumnia, não ladas, diversas mercadorias e fer- havendo informante, como bem ragens, para esta praça; depois parece, poderão inventa-los pois quem interessar possa, que muito os ajuda engenho e arte, Bein apparecidos sejam. Pilões 20 de Outubro de 1892.

João Maia.

Declaração

----

dente n'esta povoação, scientifica em minuto.

ao publico e especialmente ao commercio da capital d'este Estado, que admittio como socio de rahyba em 3 de Outubro de seu estabelecimento de molhados 1892 e fasendas a seu irmão Pedro Coelho d'Alverga, ficando de ora em-Convido os Srs. Accionistas des- diante giran lo o alludido estabe-Pau Ferro 30 de Setembro de 92

Carlos Coelho d'Alverga.

Thesouro do Estado

Até o dia 31 d'este mez terá logar o pagamento da decima urbana e do imposformados por pessoas acima de realisarem os seus paga-O que, faço publico, de

«Especialidade em Charutõs«

A BÛA FUMAÇA ESTA'NA PONTA Chegou para a Pada ria a Vapor Lendo no numero 4 do periodi- to de industrias e profis- uma remessa de Charutos; entre co, cujo nome serve de epigraphe sões do municipio d'esta dem barato. elles há marcas especaes, e venco que se edita na Cidade de B. C. pital, referente no corren- Parahyba, 4 de Outubro de 92. Fonseca Irmão & C.º A Padaria à Vapor està na ponta... qualquer suspeita, poem em duvi- mentos nos mezes de no- Resolveu baixar o preço

ras e que teve lugar neste destri- a 31 de março do anno bolaxinhas de Araruta, dições que tiveram, o numero de e- vindouro, na de 50 o/o, sen las de leite, e os afamados leitores aqui comparecido só attin- do-d'ahi em diente promo- Biscontinhos para 9000 rs. mentado para cento e cinco, e co- mente ecom a mesma mul- Parahyba, 26 Setembro

Fonsêca Irmão & C.\*

20MINIEMAN

PADARIA A VAPOR Fonseca, Irmãos & C.\*, tendo re mais chique a esta praça, rezolvem

vender barato, afim de chegar nova remessa. Tambem annunciam que vendem tudo ma s que è prefizo para ditos Candieiros, como seja: pavios chaminés, e bocaes In

### glezes Francezes e Allemãs. MOTHL DO MORTH

dadão primeiro Tenente e seus freguez s e amigos, especialhoje fii collocado o appare que acabade abrir um confortavel rellio de rotação no pliarol HOTEL, com a denominação su- Arêa n.º pra, á rua d'Areia n.º 59 (na casa da «Pedra Secca» em Ponta em que esteve outr'ora o Hotel de Matto, comecando a func- Parahybano) onde encontrarão. rionar com luz branca, ecli- apar das boas acommodações e melhor tratamento, a maior mo-Carlos Coelho d'Alverga, resi- pse e lampêjos, de minuto dicidade de preços; alem de que o excellente banho frio, altamente recommendavel na estação cal-Capitania do Porto da Pamosa em que nos achamos. Tambem recebe-se assignatu-

> Parahyba 27 de Setembro de 1892 Leoncio Hortencio.

rua 13 de Maio.

AMAS

Preciza-se de 2 amas, sendo uma boa conzinheira e outra para engommar e O abaixo assignado tendo fecha mais services domesente aos navegantes e a Café Parahybano, scientifica aos ticos; paga-se bem: mente aos do interior do Estado, a tractar á rua da

No armarinho de Virgilio Barboza encontra-se aberturas para senhoras, ditas para homens, grampos de metal e tartaruga para prender o cabello, papel para flores, invisiveis para cabello, se-Vende se um bom sitio na rua da frôxa para bordar e um variada Thesoura com fronteiras para | do sortimento de lans em fio paconstruir uma boa casa, e diver ra bordar, um variado sortimento sos pés de fruteiras; quem pre- em ligas para meias, collarinhos, tender dirija-se a casa n.º 35 na botões, bicos branco e de cores, gravatas, oleos, tonico e extrac-

# RO

# DRAMATICO

3- RECITA ORDINARIA da os votos obtidos, pelos candi-datos aqui votados, na 4.ª seccão vembre e dezembro, na das bolaxas para 65000aar- SERRADO 8 BE CUERRO DE 1892

Representar-se-ha o primoroso e bem escripto DRAMA em 3

## MODESTA

Terminara o espectaculo uma nova e jocosa Comedia de costumes da roça em l acto intitullada:

## onation caronina

Principiará as 9 horas da noite.

Manoel Rabello.

Secretario interino.

Secretaria do Thesouro cebido de Hamburgo pelo ultimo

O conde disse :

PAULINA DE MERIANE -A senhora mandou dizer me que vinha a parte do uma pessoa que tem por mim c

-Que não vive, que não respira senão tenção ao tom com que foram pronunciapelo senhor! disse vivamento Paulina. E, pronunciand estas palavras, parecial to d'aquella que as proferm. TRADUCÇÃO DE A. DA CRUZ CORDEIRO JUNIOR | que toda a sua alma voava para o filho. Marcos olhou de novo para ella, mais tro lado, abalado pela colera que n'elle pro- minha mai, foi amante de outro homeo. Elle soffria por causa d'ella. Não pensou

> A physionomia do condo transformon-se i celhas e o seu olhar fornou-se duro. -Di parte d'essa mulher l'exclamon elle.

-D'essa mulher!

lina esteve quasi a desmaiai de dor. O seu olhar teve uma expressão de lou-Um soluço entumeceu-lhe o poito. O conde proseguiu com violencia;

Ouvindo esta palavra despresadora, Par

de sua parte, que nada tenho de commun soffreria um des por essas faltas! com ella, uada t Paulioa tinha soffrido muito. Vira arrancarem-the o fithe. Vita morrer todos aquel- | do lonea. les que the eram charos. Soffrera todas as tortueas, todos es martyrios -Vira-se enetrasur : a entre foidas, estando no uso pleno di sua rezio... E livera quasi a mor

rer abi, Etc same t, todas as males, todos es in factoris, to las as proveções tinham pesa To some a sua cahega, mus nunca, bunca ros, que parecia tão feliz ao vel-o e tinha piaquelle momento anda, soffrera o que acabava da soffrer pospeito!.. E ella vivera sempre com o cestale de la la la que a sentena condices

Nenhuma inspiração teve. Nenhuma voz sumia-se todo o sangue do seu coração. | que fazia por sua felicidade!... teria por segurar-lhe que me viu chorar por causa

nas e quo a evocação de sua mái fizera lesmagada: transbordar subitamente. Não prestou atdas aquellas palavras e a expressão do ros-Poz-se a andar na sala, de um para ou-

-0 que ella me fez !... Encheu-me de subitamento. Franzirani-se-lho as sobran- | dor e desespero a vida que para mim despontava feliz l

> --Fecha-me o futuro... Obriga a mim. que era feliz vivendo aqui, a expatriar-me de novo, a continuar n'ama existencia er-l rance e solitaria e a morrer sem accor l -Sua māi? pergunton Paulina estupeicta, aniquiladi -Sim, minha mãi, que nunca lembron-

Paulina erguen-se, palinda como a mor- Marcos continuou : te, os labios tividos e os olhos desvairados l - O que dizia elle então?

A infeliz pensava sonhar... Acreditava pre... Com ella entrevia uma vida de felique era o joguete do um horroroso pesade-l'erlade o de alegrias infinitas e no emtanto

- Era verdado o que estava onvindo 🕈 - Era son fitho que fallava « ella quo ou via ? i Oh / desgraçado l desgraçado ! O qua podoriam ter dita a Marcas a seu I das a atía historia a descendar a sua vergol ração a transforday da amor jelo filho! ...

-O que lhe fez ella então ? suspirou a in-leile derramado o seu sangue até a ultima d'ella! gotta e offerecido a súa vida eté o ultimo ] Marcos deixon-se dominar pelo furor que Hampejo!.. E era a ella que accusavam!

> assim? 1... mesma violencia... Então enganaram- cão me e mentiram dizendo que essa mulher, l' Esqueceu tudo.

-E quem è essa pessoa? interrogoù elle. por culpa d'essa mulher, segundo acredi- affirmaram que eu era um bastardo; que atiradas e nas que tinha de supportar ain-Paulina hesitoù um instante, depois dis- tava. Por isso exclamou com um transpor- seria um filho perdido, sem nome, sem af- da. Não pensou mais nas mentiras, nos cate que crescia à cada palavra, à cada nova feição, si não tivesse sido adoptado, criado, luminas e no juizo que o filho podra ainda educado pelo mais nobre e generoso dos fazer à seu respetto, e correu para elle des-

Paulina tremia de horror. Ouvindo o fitho fallar assim julgou que a terra la abrir-se-lhe aos pés. -O marquez d'Yrvois ? I disse ella .

cos, o homem a quem devo tudo e cuja ge- ra? perosidade e almegação foram por cha reompensadas com a mais negra ingratidão. E, emquanto Pantina, ationita, incapaz! de pronunciar uma palavra, conservava-se nuou o moço, a senhora?

-Ah! pergunta o que me fez essa muher!.. Vou dizel o. En amaya uma jo-i de vem... Amo a sinda... Il ii da simul-a sem oor couse d'ess l'muther, tive que renunciar os bellos sombos quo gealonter !

- Por causa de sua mai? --- Porventura men pal pode coptar a te

" Headid mái e foi póp ella on crete ala sque, l

Soltou um gemido abafado, um gemido tivera sempre cada minuto de sua existen- và dizer-lhe tudo isso e descreva-lhe a exde cordeiro que expira, e pareceu-lhe que cia tomado pelos votos e pelas supplicas tensão da dor que por ella soffro!.. Vá as-

Com effeite, dominado pelo soffrimento que the causava a lembrança de tudo o que rugia-lhe no intimo havia alguma: sema- A infeliz senhora murmurou aniquilada, elle perdia, da graciosa visao que fugia-lhe do espírito para perder-se no nada, Marcos -Quem o enganou?.. quem mentin lhe deixou-se cahir sobre uma cadeira, metteu o rosto entre as maos e desatou a chorar!

duzia a lembrança do seu amor aniquilado que não o seu esposo?.. Mentiram quando mais nas mjurias que lhe acabavam de ser

--Meu filho! meu filho! Marcos levantou se e othon para a infeliz. -E' a senhora que é minha mai? per-

Paulina inclinou a cabeça, incapaz de responder. -E' a senhora por quem soffro? conti-

(Continue)

-Enganou! mentiv! disse Marcos com | Paulina sentiu despedaçar-se-lhe o cora-

feita am pranto, exclamando em um tom de indefinivel amor materno:

-O marquez d'Yrvois, proseguin Mar- | gunton elle com profundo pasmo, a senho-

Digra essa mulher, uma vez que vem so de que tinha u e filho e que esse filho diante d'elle, tremula e vacillante, com o E, obedecendo ao seu primeiro impeto. coração lacerado por todas as torturas, com o coração vibrando ainda pelo odio que continha, Marcos repilhu-a. Paulma soitou un grito de féra golpea-

PEITORAL DE CAMBARA' w...ne ha dado admirables resulme lades del aparato respiratorio, esrecialmente en las branchitis cronito em Elqui, no Chile).

PEITORAL DE CAMBARA

... tenno-o empregado na m - Dr. Luiz José de Ardujo Filho.» nha clinica civil, nas affecções broncho-pulmonares, obtendo excellentes resultados.

capillar, foi salva da morte pelo Pei-I Soares. toral de Cambará, de S. Soares. PEITORAL DE CARMBA

...tenho-o empregado com o mecor resultado nas diversas affecções das vias respiratorias, principalmente n de Janeiro, attestou ter curado pelo bronchite catarrhal das crianças quan- Peitoral de Cambara, de S. Soares, udo atravessam acrise da primeira den- ma pessoa de sua familia que soffria,

Dr. Emygdio Bezerra Hontenegre.» (Recife)

Uma filhinha do Sr. José Carlos Combra de Gouvea, do Rio de Janei. ro, ficou carada de uma forte coqueluche pelo Peitoral de Cambara de S. Soares depois de ter perdido muito cas. tempo com o uso de outros remedios. Br. Julio Camacho Crespo.

O habil medico Sr. Dr. Alfredo Mendes Ribeiro, attestou ter curado com o Pertoral de Cambarà, de S. Soares, a Exm. Sra. D. Virginia Ma- nas molestias do apparelho broncho-5. Miguel n. 16 que soffria de uma tuberculose incipiente.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

... tenho empregado em molestias dos orgãos respiratorios o Pei-TORAL DE CAMBARA, colhendo os me-Thores resultados.

Dr. Francisco Alves Lima Filho n (Parahyba do Norte)

PEITORAL DE CAMBAR «...é um excellente medicamento,

empregado com bons resultados nas molestias broncho-pulmonares. Dr. Serasim José Rodrigues de Araujo. (Pelotas)

O PEITORAL DE CAMBARA ...tenho-o empregado com bom resultado nas molestias do apparelho respiratorio.

Dr. Agnello Candido Lins Filho.

O PEITORAL DE CAMBARA

... gosa de propriedades emolien, tes e facilita a espectoração e o con, sidero como excellente meio para al livar e curar a tosse quando é convenientemente prescripto. .- Barão de Itapitocay.» (elotas.).

O distincto militar Sr. Raul Cezar Ferreira da Cruz, residente no Para, sé de Barcellos, 1.º empregado da que abteve baixa-do serviço por soffrer de molestia incuravel (tubercui ro, foi pelo pentoral de Cambarà, de lose pulmonar), aprsentou-se algum tempo depois de ter usado domaravi-Ihoso Peitoral de Cambará, de S. Soares, perfeitamente restabelecidos com grande pasmo de todos os co' mhecidos !

O PEITORAL DE CAMBAR

« ... tenho-o empregado sempre com muito bom resultado nas molestias dos orgãos respiratoriossetem a propriedade de ser um medi camento de sabor agradavel, sen' bem tolerado pelas creanças, em cujas molestias é de grande effica-

PEITORAL DE CAVBARA'

....tenhoo empregado nas diffe" rentes affecções do apparelho respiratorio, colhendo sempre muito bom resultado, especialmente em casos d coqueluche ... -dr. Antonio Cardo. so e Silva» (Bahia.)

PEITORAL DÉ CAMBARA' « ... aconselho sampre este prepa rado nos que soffrem de bronquite, princisdimente asthmatica. Dr. Geminia José da Costa.

• respeitavel ancião Sr. Ignacio Teixeira Machado, criador no Povo Nove. Rio Grande do Sul, soffria ha 47 annos de asthma, com accessos terriveis em todos os quartos de lua, e sem nunca obter melhoras com muitos tratamentos que usou curouese me dicalmente com o Peitoral de Com' bard, do S. Soaros.

PEITORAL DE CAMBARA

« Tenho-o empregado em minha indos en el tratamento de las enfer clinica nos casos de molestia; broncho-pulmonares, colhendo resultados muito satisfactorios. Posso em virtude ......dr. Juan Peralta R., residen- desses bons resultados, garantir a efficacia deste medicamento, principalmente quando estas affecções tiverem tomado o caracter de chronicidade ..-

O Sr. commendador Francisco Benicio das Chagas, distincto lavrador e rD. Ceciliano Alves Nazereth. (Bahia. Industrialista em Pernambuco, de clarou que o Sr. capitão Antonio Dy-Uma criança da casa do Sr. V Mes onisio dos Santos soffeia, havia anrissimo da Costa, cunhado do Sr. João nos, de uma tosse bronchial muito bara, de S. Soares. Pacifico Coelho, neguciante do Ibicu- incommoda, acompanhada de rheu by, Rio Grande do Sul, que se acahva matismo, da qual ficou curado gragravemente doente de uma bronchiti, cas ao Poitoral de Cambarà. de S.

O PEITORAL DE CAMBARA

O Sr. Dr. Telasco de Gomensoro, respeitavel medico residente no Rio acompanhada de tosse.

PEITORAL DE CAMBARA

\* ... tenho-o applicado em minha clinica com grande proveit nas diversas affeicções das vias respiratorias, especialmente quando chroni-

(Rio de Janeiro)

PEITORAL DECAMBARA . . . tenho-o empregado-em minha clinica civil com resultados vantajosos Mriaendes, residente na Bahia a rua pulmonar, sobretudo nas bronchites chronicas e na coqueluche.

Dr. Feliciano Teixeira da Matta Bacellar (Pará)

PEITORAL DE CAMBARA lançar mão delle em minha clinica e RA nas molestias broncho-pulmonajulga-me hoje habilitado para affirmar res. - Dr. Polycarpo A. Araponga que è um dos melhores remedios que do Amarat. " (Porto Alegre.) em minha pratica tenho conhecido para enfermidades do peito e vias res-

Dr. C. Henrigson.

piratorias.

PEITORAL DE CAMBARA

c...é um excellente balsamico expectorante, e como tal o tenho empregado sempre com bom resultado nas affecções pulmonares.

Dr. Vicente Cypreano da Maia.

Pelotas)

elho de Queirez, morador no Rio nitgon estado do Rio de Janeiro, ha 30 anno que sofficia dia e noite deci uma tosse tão rebelde que não lhe dava o menor allivio, e usaneo PEITORAL DE CAMBARA, de S. Soares o soffrimento desappareseu completamente.

O pharmaceutico Sr. Francisco Jo-PHARMACIA DELGADO, do Rio de Janei-S. Soares, curado de uma tosse pulmonar aguda, depois de ter usado

diversos remedios sem proveito. O PEITORA DE CAMBARA

«...tenho-o applicado em diversos casos de affecções das vias respitorias e tenho obtido os melhores resultados.

Dr. Josè de Azevedo Maia. PEITORAL DE CAMBARÁ

timos resu tados, nas bronchites e molestias do apparelho broncho-pulmonar...-Barão da Matta Bacellar, P (Pará.)

O Sr. João José Zebendo, importanto lavrador de Cantagallo, Rio de Janeiro, declarou que achando-se soffrendo horrivelinente do peito, havendo dias de deitar mais de meia garrafa de sangue, foi salvo da morte pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

O coronel Sr. Arthur Oscar, commandante do 30º batalhão de infanteria, curou-se rapidamente pelo Peitoral de Combará, de S. Soares, de uma constipação com tosse desesperadora, sem for antes collido melhoras com outros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ «...Tenho-o empregado com assaz proveito em minha clínica nas moles-

ilas broncho-pulmonares.

Dr. Francisco Augusto da Silveira.

O POITORAL BE CAMBARA « ... è um excellente balsamico é como tal o tenho empregado nos doentes de bronchitos e affecções, pulmonares, com grande proveito.

Dr. Antonio da Cruz Cordeiro. (Parahyba do Norte) PEITORAL DE CAMBARA'

A Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros, da Canhada de Santos (Republica Oriental,) já muito aborrecida de tomar durante dois annos diversos remedios sem proveito para combater uma tosse com escarros de sangue, foi afinal curada pelo Peitoral de Cam-

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro, digno director do Collegio San-TA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declaron que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, f i curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soures.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha havia alg ins mezes, de uma laryngite que soffrendo bastante de dores no peito e costas com to-se desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

> Uma tilha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria, Rio Grande de Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de ashtma, foi perfeitamente curada pelo pentoral de cambará, de S. Soares. deo honrado estanciero Sr. Belisar o Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, comilunicou que sua espose ue soffria de asthma havia muitosa annos, fei curida pelo Petoral de Cambará. de S. Soares.

PEITERAL DE CAMBARA

...tenho obtido oapumo resultado «... fui ultimamente obrigado a na applicação do Peiteral de Camba.

O estimado negociantello. Pilor da Alagòa, Sr. Manoel Cavalcanti de Albaquerque, que esteve quasi á morte (Santa Victoria, Rio-Grande do Sul.) com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Sorres, que o cerou radical-

Em casa do Sr. Americo Solvatorisocio da firma Manoel Joaquim Mo, reira e C... do Rio de Janeiro, forami curadas facilmento pelo. Pefforal de Cambará, de S. Soares, diversas cri-O res paitavel ancião Sr. João Go- anças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARA'

a...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continuo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica

Dr. Israel Rodriques Barcellos Filho." (Porto-Alegre.)

PEITORAL DE CAMBARA

...manisfesta sua acção especia, sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme aceitação. Dr. José R. Ribeiro."

(Belém.)

Dois netinhos da respeitavelS.Aa. trona Exma. Sra. D. Maria José R-Barcellos, residente em Pelotas-Rio Grande do Sul, atacados de co, queluche e sem terem obtido melho-« ..tenho-o empregade, com op- ras com o tratamento de seu illustr medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambarà, de e Soares.

PEITORAL DE CAMBARA'

O honrado vice-consul portugue. em Paranaguá, estado do Paraná, Siz-Joaquim Soares Gomes, vio sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambara, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos receitados.

PEITOBAL DE CAMBARÁ

...tenhoo empregado com brilhante resultados nas differentes fómas da bronchite e em alguns peics dos da tuberculose pulmonar ... - Dr. Lopes Pessoa.»

(Recife.)

«O Poitoral de Cambará vendeso nas principaes pharmacias a drogarias. Procos: Frasco, 23500. 1/2 duzin, 138000; duzin, 248000 Sno unless agentes o depositarios neste Estado.

# BILHETES DE

Vendas em grosso e a retalho Loterias da Capital Federal

Extrações ás segundas e sextas-feisra

Loterias do Estado de S. Catharina todas us iterças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará 120. E 240.000.000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

## SEN RIVAL 4,000.000,000 GRANDE LOTERIA DO ESTADO BAHIA

8.ª Serie da 1.ª Extracção Inadiavel Quinta-feira 20 de Outubro de 1892

# 

GRANDE LOTERIA DO CEARA' EXTRACCAO

Sabbado 15 de Outubro de 1892 INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em cazo de transferencia Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados CAZA DAS SORTES

Rua Maciel Pinheiro ns. 132 e 162 Marcionillo Bezerra. Paulo d'Andrade.

### I HOTOGRAPHIA

Allemã DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os acima mencionados offerecem durante alguns mezes os seus prestimos photographicos ao respeitavel publico parahybano, garantindo perfeição e nitidez nos seus trabalhos. Especialidade em retractos de crianças, grupos de familias & &. Parahyba, rua da Areia Nº 77

Thomaz de Monte Silva artista | timento de obras de folha, cobre RuaMaciel Pinheiro n.º 17 avisa ao misteres de sua profissão. publico em geral e especialmente ao Sr. de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para as- Lima e tendo de voltar para a prasentar e consertar bombas de ca de Recife quem si julgar meus qualquer qualidade, assim como crederes apresente suas contas. onenrroga-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou fo lon, a procos baratissimos. Em seo esbelecimente tem sempre um ser kines on l. R. DA Conta.

ferreiro e funileiro, estabelecido à e ferro que disem respeito aos

Declaro que nesta data acabo os meus negocios com o sr. Santos Manoel Saturiano da Silva.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS MER